

As Formas do Artífício

EDITORIAL

O artífício é uma categoria conceitual, analítica, sociohistórica e estética, que, assumindo diversas formas, articulando diferentes saberes e produtos culturais e atuando na mediação entre estes e a vida material, vem ganhando um destaque cada vez maior nos campos das artes e da comunicação. Não é a toa. O artífício nos ajuda a pensar a relação entre arte e a técnica. Pode ser visto, como disse Vilém Flusser, citado em dos artigos desta edição, como um criador de cultura, como o “método a partir do qual o homem imprime sua marca no mundo”. Ele traz à tona uma série de estratégias estilísticas marcadas pela nostalgia, pelo barroquismo visual, pelo antinaturalismo, por excessos performáticos, e faz emergir uma articulação da política a partir de gêneros normalmente considerados menores. O artífício expressa um novo modo de experiência no hipermercantilizado mundo do capitalismo tardio, endereçando diversos e antigos dilemas da teoria estética.

Este é justamente o tema do **Dossiê** da edição 18.3 da *Revista ECO-Pós*, nosso último número de 2015. **As Formas do Artífício** contempla a riqueza desta categoria, em artigos que vão do cinema brasileiro contemporâneo à literatura de Manuel Puig, das *graphic novels* de Frank Miller às propagandas da Nike, da noção de clichê à de lindo, de Martin Heidegger a Flusser. Em nosso primeiro artigo, Sianne Ngai, professora da Universidade de Stanford, desenvolve um argumento de fôlego sobre nossas categorias estéticas atuais. Em uma espécie de síntese de seu mais famoso livro, *Our Aesthetic Categories: Zany, Cute, Interesting* (Harvard University Press, 2012), Ngai, investiga três noções triviais, porém onipresentes em nossa cultura contemporânea, que, segunda ela, apontam para os processos mais socialmente impostos do capitalismo: a produção (no caso do bobo), a circulação (no caso do interessante) e o consumo (no caso do fofo).

Daniel Link segue Ngai com uma curiosa conjugação de Manuel Puig com a noção de camp. “Kitsch, camp, boom: Puig e o ser moderno” é uma investigação sobre o que poderíamos chamar de literatura pop, na qual o professor argentino se debruça sobre a obra de seu conterrâneo escritor, atravessando as categorias de camp, kitsch e pop, e defendendo Puig como aquele que aponta para uma dissidência à respeito de todos os dispositivos de normalização e subalternização. É absolutamente diferente o terreno de Rachel Costa em “Arte + Técnica = Artífício”. Tendo como base uma série de palestras dadas pelo acima citado Vilém Flusser na 18ª Bienal de São Paulo, Rachel explora o conceito de artífício como referente a uma associação não automática entre arte e técnica, capaz de nos fazer refletir sobre o papel da arte atualmente.

Em “Lindo: teoria do cinema, estética e a história da imagem incômoda”, Rosalind Galt, professora do Kings College, dá sequência ao dossiê condenando a exclusão do que ela chama de “lindo” na teoria do cinema e na história da arte. A autora revaloriza ideias concebidas sobre o impulso decorativo e procura investigar como tal oposição representa um preconceito estético ocidental duradouro contra a cosmética feminina e o

ornamento primitivo. Angela Prysthon, por sua vez, se volta para o cinema brasileiro contemporâneo em “Furiosas frivolidades: artifício, heterotopias e temporalidades estranhas no cinema brasileiro contemporâneo”. Ao refletir sobre a emergência da ficção científica como uma porta de acesso a estéticas mais artificiais em filmes como *Branco sai, preto fica* (2014), *Brasil S.A.* (2014), *Medo do escuro* (2014) e *Batguano* (2014), Angela lança mão da expressão “furiosa frivolidade” para dar conta da atenção que essas obras dispensam a elementos como figurino, direção de arte, cenografia: “filmes propõem heterotopias fílmicas, exercícios de resistência ou premonições sombrias”.

Fábio Ramalho, em seguida, propõe um outro campo de investigação: o clichê. “O clichê como artifício nas artes e na cultura midiática contemporânea” promove uma discussão que se afasta das leituras que associam o clichê unicamente a uma perda de potência das imagens. Para tanto, busca recuperar as distinções entre os clichês e as imagens, a fim de demarcar as interseções e a própria permeabilidade entre tais conceitos. Para o autor, os clichês podem operar como uma das formas possíveis do artifício nas artes e na cultura midiática, constituindo um importante recurso para o engajamento afetivo do espectador com as imagens. O artifício ou o artificial como estratégia também interessa a Denise Azevedo Duarte Guimarães. Ela se detém em “O artificial como estratégia mimética no projeto gráfico/cinemático de Frank Miller” nas adaptações cinematográficas das *graphic novels* do quadrinista americano, que em geral costumam rejeitar padrões naturalistas e focar na reconstrução estilizada das cenas. Denise tenta mostrar como as imagens dos *comics* são apresentadas nas telas com ostensiva aparência artificial. A forte presença da artificialidade é então tratada como uma peculiar estratégia mimética.

De Frank Miller seguimos com Fábio Fonseca de Castro para uma espécie de encontro “pré-etnográfico” com um baile da saudade, tradicionais festas da cidade de Belém, caracterizadas pela remasterização de músicas dos anos 1970 a 1990. Seguimos por modos peculiares de sociabilidade para discutir a persistência de uma sensibilidade nostálgica, estruturante dos tecidos intersubjetivos contemporâneos. Fábio Fonseca parte de um tipo-ideal, que ele chama de *semiotic blues*, e, em um diálogo com Heidegger, Derrida e A. Schutz, procura compreender os elementos estruturantes dessa sensibilidade nostálgica: o artifício da sua temporalidade narrativa, ou melhor, a sua temporalidade como um artifício narrativo.

Mariana Lage Miranda nos conduz ao mundo da publicidade. Em “Arrisque tudo ou nada: sobre jogo e arte a partir de uma propaganda da Nike”, ela se pergunta em que medida existe espaço, no pensamento estético e na produção contemporânea, para o contingente e o prazer, e em que medida o artifício de argumentos e explanações teóricas serve para tornar a arte um jogo demasiadamente sério. Ana Karina de Carvalho Oliveira e Angela Cristina Salgueiro Marques encerram o dossiê com um artigo sobre pixação: “Só pode pixar quem não é pixador: artifícios capitalistas de criminalização e capitalização no universo da pixação”. As autoras descrevem um processo duplo pelo qual a pixação vem passando atualmente: o aumento do cerco que visa a combater a sua atuação na cidade e a apropriação artificial de sua estética singular por marcas que desejam alimentar um estilo de vida jovem, descontraído e urbano. Elas nos perguntam: afinal, o que se busca eliminar são os pixadores e sua atuação descontrolada ou a estética da pixação?

Na seção **Entrevista**, que acompanha o dossiê, André Antônio conversa com Rosa-

lind Galt, que esteve no Rio de Janeiro este ano para participar de um seminário - *Por uma estética do século XXI*, realizado no MAR e organizado pelos programas de pós graduação em comunicação e artes da cena da UFRJ. Em uma entrevista realizada por email, a professora fala de seu livro *Pretty: Film and the Decorative Image* (Columbia University Press, 2011) - que o texto presente neste dossiê introduz - e de um modo insistentemente iconofóbico de pensar sobre valor estético no cinema.

Dando continuidade à seção **Portfolio**, retomada no primeiro volume do ano de 2015, esta edição apresenta o trabalho de Chico Lacerda, fotógrafo, integrante do coletivo *Surto & Deslumbramento* (deslumbramento.com) e doutor em comunicação pela UFPE com a tese "Cinema gay brasileiro: políticas de representação e além". Seu olhar, como nos diz André Antônio no texto que abre o Portfolio, é um olhar "encantado pela vida, pelo real, e pelas coisas concretas", algo que não se limita à beleza estética de suas imagens.

A seção **Perspectivas** é composta por um conjunto diversificado de artigos. Os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade são o substrato dos dois primeiros textos da seção: Bárbara Martins Zaganelli, Marcia Feijão de Figueiredo e Clóvis Ricardo Montenegro de Lima indagam sobre a aplicação da teoria habermasiana nas comissões, e Marta Regina Maia e Isadora Moreira Ribeiro travam uma discussão sobre as reverberações midiáticas da publicação do Relatório final. Rafael Fortes analisa 45 edições de *Notícias da Guiné: Boletim do Centro de Informação e Turismo da Guiné* veiculadas em 1968, uma publicação vinculada à administração colonial portuguesa, dando destaque aos temas esportivos e sua articulação com situação política local. Em seguida, Ivan Capeller, em uma análise sobre os grupos *anonymous* e *black blocs*, e Rogério Christofoletti, com uma investigação sobre a aprovação do Marco Civil da Internet, concluem a seção.

As Formas do Artífício se encerra com duas **Resenhas**. Bruno Thebaldi dialoga com Zigmunt Bauman e seu *A cultura no mundo líquido moderno* (Zahar, 2013), e Priscilla Guerra Guimarães Bernardes apresenta *Diásporas Urbanas e Subjetividades Móveis: Migrantes, viajantes e transeuntes* (UFG/FIC, 2015), organizado por Muniz Sodré, Ana Carolina Rocha Pêssoa e Mohammed Elhajji.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

**Denílson Lopes
Julio Bezerra**

EXPEDIENTE

EDITORES ADJUNTOS

Micael Herschmann, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
VICTA de Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR EXECUTIVO

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR CONVIDADO

Denílson Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

SECRETARIA

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Vinícius Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alessandra Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Ana Beatriz Rangel, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Ana Carolina Correia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Ana Claudia Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Beatriz Malcher, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Daniela Name, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Daniel Fonsêca, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Louise Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Luciana Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Priscilla Calmon, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Rachel Bertol, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Raquel Timponi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Renata Tomaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Wilson Milani, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

INDEXAÇÃO

Fernanda Lima Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Ícaro Vidal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

TRADUÇÃO E VERSÃO

Camila Vieira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Sandra Arencón, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Joana Negri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

FOTO DA CAPA

Chico Lacerda

DESIGN DA CAPA

Kermesson Magalhães, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

DIAGRAMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO VISUAL

Kermesson Magalhães, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
 Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos
 Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
 Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos
 Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil
 Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina
 Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca
 Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos
 Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
 Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
 Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil
 Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos
 Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
 Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
 Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil
 Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos
 Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina
 Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
 Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos
 Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Alex Sandro Martoni, Universidade Federal Fluminense
 Angela Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco
 Arthur Coelho Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Cecília Cavalcanti, Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Cecília Maria Krohling Peruzzo, Universidade Metodista de São Paulo
 Fábio Ramalho, Universidade Federal da Integração Latino-Americana
 Felipe Padilha - Universidade Federal de São Carlos
 Genivalda Cândido da Silva, Universidade Federal da Bahia
 Gilmar Mascarenhas de Jesus, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 India Mara Martins, Universidade Federal Fluminense
 Jacqueline de Oliveira Moreira, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
 José Eugenio de Oliveira Menezes, Faculdade Cásper Líbero
 José Salvador Faro, Universidade Metodista de São Paulo
 Larissa Grandi Vaitsman Bastos, Universidade de Brasília
 Marcelo Eduardo Ribaric, Centro Universitário Autônomo do Brasil
 Milena Szafrir, Universidade Federal do Ceará
 Paulo Cesar Boni, Universidade Estadual de Londrina
 Rodrigo Manoel Dias da Silva, Universidade Federal da Fronteira Sul
 Rosemary Segurado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 Sérgio Amadeu da Silveira, Universidade Federal do ABC
 Sérgio Luiz Gadini, Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Tadeu Capistrano, Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Tarcisio Torres Silva, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Telma Sueli Pinto, Universidade Federal de Juiz de